

resultados mostraram que o coeficiente de variação diminuiu sensivelmente com o incremento do tamanho das parcelas tanto no comprimento como na largura, sendo que estes, influenciaram significativamente.

Os resultados apresentados no Quadro 143 permitem escolher o tamanho da parcela a ser utilizado, em um dado experimento, desde que os tratamentos sejam próximos de 15, para diferentes coeficientes de variação, números de repetições e diferenças entre dois tratamentos como porcentagem da média.

Por exemplo, para trabalhos de grande precisão, onde se queira detectar diferenças de 10%, com base na média populacional, consideram-se funcionais parcelas entre 19,4 e 2,6 m² de área, em cujo caso haveria necessidade de empregar 2 e 8 repetições respectivamente.

Os resultados mostraram, ainda, que parcelas de 10,6 m² (comumente utilizadas) permitem detectar diferenças da ordem de 25% entre duas médias de tratamento, para CV, em torno de 20%, utilizando-se 2 repetições. Entretanto, quando se utilizam parcelas com 11,3 m², 6 repetições e coeficiente de variação de 15% consegue-se detectar diferenças de 10% entre duas médias. — *Augusto R. Moraes, Antônio C. Oliveira, Carlos A. Vasconcellos.*

COMPARAÇÃO DE MÉTODOS DE CORREÇÃO DE PRODUÇÕES DE MILHO EM PARCELAS EXPERIMENTAIS

Tendo-se em vista a existência de vários métodos utilizados para correção de produções de grãos em parcelas experimentais, objetivou este trabalho comparar os seguintes: 1) utilizando-se a fórmula de Zuber (PGZ); 2) regra de três simples (PGX); 3) ignorando-se o número de falhas dentro da parcela, ou seja, supondo-se que as produções de grãos colhidas em cada parcela tenham sido obtidas na parcela sem falhas (PGY); 4) análise de covariância (PCM); 5) análise de covariância corrigida para "stand" ideal (PCI); 6) análise de covariância corrigida para "stand" ideal, utilizando-se a variável PGY como dependente (PYC) e 7) empregando-se um fator de correção médio (PKS). Os resultados (Quadro 144) mostraram que os métodos PGY e PYC foram os que mais reduziram a variância residual, no entanto, devido à subestimação das produções de grãos ajustadas, o método PGY não deve ser utilizado. De modo geral, verificou-se que os métodos PCI e PYC foram os que mais aumentaram a precisão experimental; quanto ao comportamento médio, os métodos PGZ, PGX, PCI, PYC e PKS subestimaram os valores ajustados, o que é desejável até certo limite. Entretanto, para os métodos

QUADRO 143. Tamanho de parcela mais conveniente, em m², em função de diferentes números de repetições, diferenças percentuais entre dois tratamentos e coeficientes de variação, para cultivar Cargill-111, $b = 0,744 \pm 0,017$. 1984.CNPMS. Sete Lagoas, MG.

Coeficiente de Variação	Diferenças Percentuais	Número de Repetições			
		2	4	6	8
		m ²			
10	10	19,4	6,7	3,8	2,6
	15	6,5	2,3	1,3	0,9
	20	3,0	1,0	0,6	0,4
	25	1,7	0,6	0,3	0,2
15	10	57,7	19,4	11,3	7,6
	15	19,4	6,7	3,8	2,6
	20	8,9	3,1	1,8	1,2
	25	4,9	1,7	1,0	0,6
20	10	125,0	43,2	24,4	16,4
	15	42,0	14,5	8,2	5,5
	20	19,4	6,7	3,8	2,6
	25	10,6	3,7	2,1	1,4

Experimento em blocos casualizados com 15 tratamentos.

PGZ, PGX e PCI estes valores foram superestimados. Desse modo, quanto à tendência de comportamento destacam-se os métodos PYC e PKS.

O método PCM não deve ser utilizado, com o propósito de corrigir falhas, porque estabiliza os valores ajustados ao redor de uma média geral.

Dos métodos apresentados, conclui-se que PYC e PKS parecem ser os mais indicados para correção de produções de grãos de milho. — *Augusto R. Moraes, Antônio C. Oliveira, José C. Cruz.*

CORREÇÃO DE PRODUÇÕES DE GRÃOS DE MILHO EM PARCELAS EXPERIMENTAIS

Um dos problemas básicos na análise e interpretação de resultados experimentais, refere-se ao número de plantas por parcela no ato da colheita. Durante o desenvolvimento de experimentos ocorrem perdas de plantas, na maioria das parcelas, por causas estranhas e/ou incontrolláveis. Portanto questiona-se até que ponto os resulta-